

09 DE JANEIRO DE 2026

# Resumo Semanal

## IPCA encerra 2025 dentro do intervalo da meta

### Internacional

#### Estados Unidos: mercado de trabalho em ritmo moderado

**O Departamento de Trabalho publicou dados referentes ao mês de dezembro.** De acordo com o Establishment Survey, houve **criação de 50 mil empregos no mês, abaixo do esperado** pelo mercado e menor que no mês anterior. A pesquisa também revisou levemente para baixo as contratações nos dois meses anteriores. Apesar da queda nas admissões, o ganho médio por hora trabalhada continua crescendo em ritmo forte, acumulando alta de 3,8% nos doze meses até dezembro, o que deve manter pressão sobre os preços. O Household Survey mostrou queda da **taxa de desemprego para 4,4%**, patamar baixo para padrões históricos. Outro relatório do Departamento de Trabalho, o Jolts, mostrou que o número de vagas de emprego em aberto diminuiu em novembro, mas segue em patamar elevado historicamente. A proporção de vagas disponíveis por desempregado diminuiu e ficou em 0,9. **Em linhas gerais, os dados divulgados são consistentes com um mercado de trabalho em ritmo moderado.** Em relatório semanal, os pedidos iniciais de seguro-desemprego continuaram em níveis baixos para padrões históricos, em 208 mil na semana encerrada em 3 de janeiro.

Na nossa visão, os dados dos últimos meses indicam que o mercado de trabalho americano mantém um ritmo moderado, enquanto a inflação segue pressionada. Depois dos três cortes anunciados desde setembro, os juros agora estão próximos das estimativas para o nível neutro, o que deixa o Federal Reserve em uma posição mais confortável para esperar, analisar os dados e só então decidir os próximos passos. Nesse contexto, **um novo corte de juros no final de janeiro nos parece pouco provável.**

**O setor de manufaturas registrou leve retração em dezembro**, segundo o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do Instituto ISM para o setor. O indicador diminuiu 0,3 ponto para 47,9. Os subíndices de demanda e emprego registram retração. A produção registrou leve expansão. Os preços pagos pelos insumos seguem elevados, indicando pressões inflacionárias.

**O setor de serviços registrou expansão em dezembro.** O PMI do Instituto ISM para o setor de serviços registrou 54,4 pontos, aumentou 1,8 ponto em relação ao mês anterior, indicando

expansão do setor. Na composição do índice, a demanda aumentou e indica forte expansão. O emprego registra expansão. Os preços seguem pressionados, mas apresentaram alguma moderação.

**O setor imobiliário permanece fraco.** O indicador de construções iniciadas, divulgado pelo Departamento do Comércio, registrou queda de 4,6% em outubro frente ao mês anterior. As permissões para novas construções, que costumam antecipar a atividade do setor, também recuaram, diminuindo 0,2% no mesmo período.

**A expectativa de inflação subiu em janeiro.** O índice referente à inflação de longo prazo da Universidade de Michigan passou de 3,2% para 3,4% no mês – segue elevado historicamente.

### **Europa: inflação na meta**

**A guerra entre Rússia e Ucrânia está no quarto ano.** Ataques continuam de ambos os lados. Um acordo de paz segue sendo negociado entre líderes americanos, europeus e ucranianos. A Rússia permanece silenciosa. Nesta semana, **Reino Unido e França garantiram apoio de tropas à Ucrânia depois que um cessar-fogo foi acordado.** Por ora, a disputa de territórios entre Rússia e Ucrânia segue sendo um ponto-chave para um acordo.

**O índice de confiança na economia apresentou leve redução** em dezembro, segundo dado divulgado pela Comissão Europeia. Detalhes do indicador mostram leve queda da confiança no setor de serviços. A confiança na indústria continua baixa. O índice agregado **segue em patamar abaixo do pré-pandemia.**

**O mercado de trabalho segue robusto.** A taxa de desemprego diminuiu para 6,3% em novembro, permanecendo próxima da mínima histórica. O índice divulgado pelo Eurostat agrega taxas das economias do bloco. O desemprego permaneceu em 3,8% na Alemanha e diminuiu para 10,4% na Espanha.

**O volume de vendas no varejo na Zona do Euro subiu em novembro**, de acordo com o Eurostat, e a agência revisou para cima o dado de outubro. O resultado, melhor que o esperado, foi apoiado pelo crescimento das vendas na França (0,5%), Itália (0,1%) e Espanha (1%). Na Alemanha as vendas encolheram (-0,6%). O indicador agregado segue abaixo da tendência pré-pandemia.

**A inflação ao consumidor veio em linha com o esperado.** O índice de preços ao consumidor da Zona do Euro (CPI, na sigla em inglês) subiu ligeiramente em dezembro, comparado ao mês anterior, segundo a prévia do Eurostat. **Em doze meses, o índice acumulou alta de 2%.** O núcleo do índice, que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco, desacelerou de 2,4% para 2,3%. Na composição do indicador, preços de bens subiram levemente, enquanto preços de serviços seguem pressionando o índice. No entanto, com salários desacelerando e o euro forte frente ao dólar, **nossa expectativa continua sendo de que a inflação permanecerá próxima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE).**

### **China: inflação segue baixa**

**A inflação ao consumidor subiu moderadamente em dezembro**, tanto na variação mensal quanto no acumulado em doze meses, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas chinês (NBS, na sigla em inglês). A principal contribuição veio do preço de alimentos e de joias em ouro, repetindo comportamento do mês anterior. Preços relacionados à energia cederam, acompanhando a redução dos preços no mercado internacional. **O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, acumulou alta de 1,2% nos doze meses até dezembro. O índice de preços ao produtor (PPI) continuou em deflação** pelo trigésimo nono mês consecutivo, porém a queda de preços foi mais moderada. Medidas anti-involução do governo – que visam limitar o crescimento de setores com excesso de capacidade (como aço, cimento, baterias de lítio, veículos elétricos e painéis solares) que tendem a competir com forte redução de preços – têm ajudado a conter uma queda maior dos preços, mas tendem a prolongar o período de ajuste. **A inflação, no geral, deve continuar baixa no país**, dado o excesso de capacidade instalada e o fraco consumo doméstico.

### **Commodities: petróleo em alta volatilidade**

**O preço futuro do petróleo Brent avançou quase 2%** entre 31/12 e 8/01, encerrando o período próximo de 62 dólares por barril. A alta ocorreu no fim do intervalo, refletindo o **aumento das tensões geopolíticas no Irã**, onde protestos contra o governo ganharam força. O país é importante produtor global, com produção próxima de 3 milhões de barris por dia (Mbd).

No início da semana, contudo, os preços apresentaram queda depois da **ação dos EUA contra a Venezuela, em 3/01, que resultou na prisão do presidente Nicolás Maduro**. O episódio pode ter implicações relevantes para o mercado de petróleo. Embora a produção venezuelana esteja atualmente em níveis baixos – inferiores a 1 Mbd – o potencial de crescimento é significativo, uma vez que **o país detém as maiores reservas provadas de petróleo do mundo**.

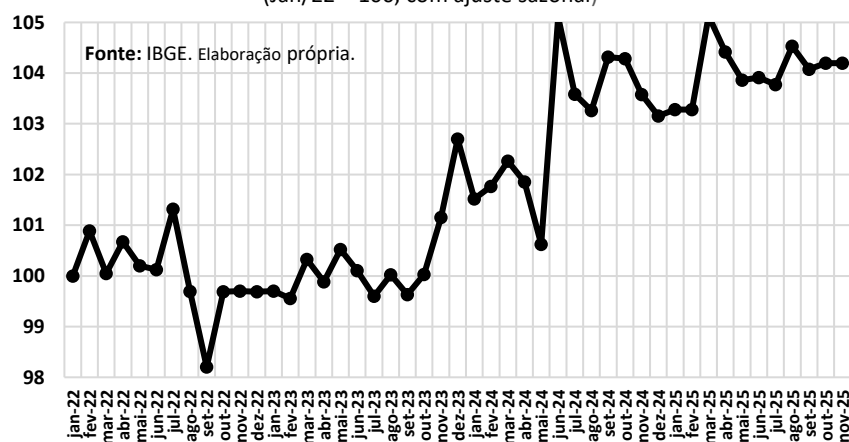
Por fim, em outro evento da semana, a Organização de Países Exportadores de Petróleo e aliados (OPEP+) decidiu manter sua produção estável no primeiro trimestre do ano, conforme havia sinalizado em novembro.

**Os preços futuros das commodities agrícolas subiram na semana.** O preço do trigo, da soja e do milho aumentaram 2,2%, 1,6% e 1,3%, respectivamente, depois de quedas na semana anterior.

## **Brasil**

### **Focus: projeções estáveis**

**As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficaram praticamente estáveis para 2026 (de 4,05% para 4,06%). Para 2027, seguiram em 3,8%.** O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu em 1,8% para 2026 e para 2027. A projeção para a taxa Selic segue em 12,25% para o fim de 2026 e em 10,50% para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa das instituições financeiras em relação aos principais indicadores econômicos do país.



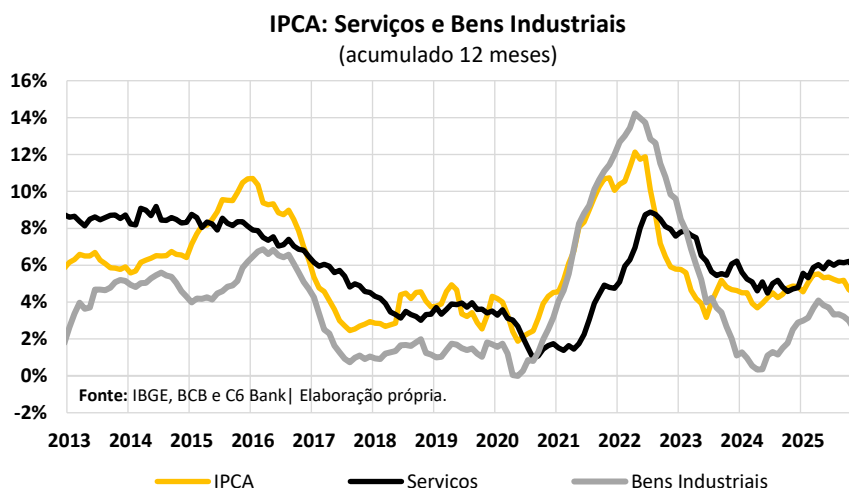
## Inflação: IPCA fecha 2025 abaixo do limite da meta

A inflação medida pelo IGP-DI registrou alta de 0,10% em dezembro. O IPA agrícola contraiu 1,14%. O núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — avançou 0,11%. **Em 2025, o IGP-DI acumulou queda de 1,20%.** Já o IPA agrícola caiu 3,61% e o núcleo do IPA industrial avançou 2,14%. Ao longo do ano passado, o IGP-DI refletiu o movimento recente de alívio nos preços de commodities em reais, ainda que a inflação medida pelo IPCA siga pressionada por fatores domésticos, como o mercado de trabalho aquecido.

O IPCA variou 0,33% em dezembro, segundo dados divulgados pelo IBGE. Entre os grupos que contribuíram para essa alta no mês, está o segmento de transportes, pressionado principalmente pelas altas em passagens aéreas e transportes por aplicativo. Do lado das quedas, vale mencionar os preços da energia elétrica residencial, que recuaram 2,41% após a bandeira tarifária passar de vermelha patamar 1 em novembro para amarela em dezembro.

Com o resultado de dezembro, **o IPCA fechou 2025 com alta de 4,26% – abaixo do teto da meta para o ano, que era de 4,5%.** Apesar desse alívio, o cenário ainda é desafiador: os preços de serviços subiram 6% em 2025, acima dos 4,7% de 2024.

Para 2026 e 2027, porém, nossa projeção é de um IPCA a 4,8%, impulsionado pelo mercado de trabalho robusto e pela perspectiva de um real mais depreciado, em meio às preocupações com o aumento da dívida pública no Brasil.



## Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P	2027P
<b>Atividade</b>								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,2%	1,7%	1,5%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.737	13.565	14.634
<b>Fiscal</b>								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,1%	68,9%	71,4%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	79,1%	84,0%	87,8%
<b>Setor Externo</b>								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,47	5,8	6,0
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	56	66	81
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-74	-60	-50
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-3,4%	-2,6%	-2,2%
<b>Inflação</b>								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,8%	4,8%
<b>Juros</b>								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%	13,00%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

## **Equipe Econômica C6 Bank**

**Felipe Salles** Head

**Claudia Moreno** Head Brasil

**Claudia Rodrigues** Head Internacional

**Felipe Mecchi** Internacional

**Heliezer Jacob** Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

